

## **Educação a distância na UECE: uma proposta estratégica para o Ceará do futuro**

José Everardo Bessa Maia<sup>1</sup>  
Eloisa Maia Vidal<sup>2</sup>

### **1. A Universidade Aberta do Brasil e a participação da UECE**

O Ministério de Educação, com a finalidade de atender à demanda de formação de professores para a rede pública de ensino, lança o embrião do que viria a ser a Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2005, no

âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema será formado por instituições públicas de ensino superior, as quais levarão ensino superior público de qualidade aos Municípios brasileiros que não têm oferta ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

A institucionalização se deu em 2006 pelo Decreto nº 5.800 e buscou incentivar as instituições públicas a participarem de programas de formação inicial e continuada de professores para Educação Básica que podiam ser ofertados na modalidade a distância. Esse esforço realizado pelo MEC no âmbito da política educacional representa a alternativa imediata para o problema que persiste há décadas – a carência de professores para atuar na educação básica.

A UAB é formada por uma “rede nacional experimental voltada para pesquisa e para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada) que será formada pelo conjunto de instituições públicas de ensino superior, em articulação e integração com o conjunto de polos municipais de apoio presencial”<sup>3</sup>. A figura 1 mostra como se estrutura o sistema UAB.

Ainda no ano 2005 foi lançado o primeiro Edital para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância. Entre as instituições que concorreram ao referido Edital, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) integrou consórcio junto com a Universidade de Brasília para oferta do curso de Licenciatura Plena em Letras. Ampliando o raio de ação na oferta de educação superior na modalidade EaD, a UECE também participa do consórcio interinstitucional para oferta do curso de graduação em Administração, com apoio do Banco do Brasil.

No ano de 2006, o MEC lança o Edital de Seleção UAB nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007, para oferta de cursos de Graduação, Licenciatura Plena, a distância. Neste Edital, a UECE apresenta a proposta de oferta de sete cursos – Física, Química, Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia, Informática e Artes Plásticas – que aprovadas, tiveram suas atividades iniciadas em 2009.

A proposta da UAB/UECE, no que tange a oferta de cursos de graduação na modalidade de educação a distância, busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo de

---

<sup>1</sup> Professor do curso de Ciências da Computação da Universidade Estadual do Ceará é autor de uma coleção de Ciências séries iniciais do Ensino Fundamental e desenvolve estudos e projetos na área de produção de softwares educativos e educação a distância.

<sup>2</sup> Professora da Licenciatura em Física da Universidade Estadual do Ceará, doutora em educação, trabalha com projetos de EaD, e é pesquisadora nas áreas de política e gestão educacional, ensino de ciências e alfabetização científica e tecnológica. .

<sup>3</sup> In <http://portal.mec.gov.br/seed>

espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual. Isso nos leva a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância e a criação de um modelo de oferta que, na literatura internacional, se denomina *blended learning* que se pode traduzir como cursos híbridos.

Hoje, um aluno a quilômetros de distância pode interagir face a face com seu professor, enquanto outro, assistindo a uma aula presencial, pode passar todo o tempo sem nenhuma interação. A relativização dos termos presencial, a distancia, real e virtual se colocam num novo paradigma comunicacional, que na visão de Levy<sup>4</sup> representa uma mudança de mentalidade e a construção de um novo mundo.

Um dos desafios para os cursos de EaD é atingir um equilíbrio adequado entre estudo independente e atividades interativas. O conceito de interação não se restringe apenas a relação professor/aluno, mas há que se considerar diversos tipos de interatividade e diversas tecnologias que podem ser utilizadas, respeitando as características próprias de cada mídia, e o planejamento da interação concebido para o curso em EaD.

No caso dos cursos oferecidos na UAB/UECE, a opção institucional foi pela adoção da modalidade a distância conforme preconiza a proposta da UAB, com a inclusão de recursos tecnológicos que permita graus diferenciados de interatividade. Pode-se considerar que os cursos oferecidos na modalidade EaD na UECE apresentam convergência entre a educação presencial e a distância, trabalhando com recursos tecnológicos e ferramentas que possibilitam graus distintos de interatividade.

## 2. A proposta pedagógica da EaD na UECE: premissas e fundamentos

No que tange a concepção que orienta os cursos de graduação oferecidos na modalidade de educação a distância, a UECE procurou adotar o modelo andragógico de aprendizagem, uma vez que este se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades.

Segundo Knowles, o modelo andragógico está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:

1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.
2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.
3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.
4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho. (DEAQUINO<sup>5</sup>, 2007, p. 11-12)

Furter (1974) foi um dos primeiros a reconhecer a andragogia como a filosofia, ciência e técnica da educação de adultos, que se preocupa com a formação do homem ao longo da vida,

integrando à aprendizagem as possibilidades de autodidatismo ao considerar que as pessoas têm potencial de aprender continuamente, o tempo todo e em qualquer lu-

<sup>4</sup> LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro. Editora 34. 1999.

<sup>5</sup> Ver DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: PEARSON Prentice Hall. 2009.

gar, sem que existam intervenções explícitas com intenção de ensinar (ALMEIDA<sup>6</sup>, 2009, p. 106).

O modelo andragógico de aprendizagem tem seus fundamentos na experiência educativa de Dewey, na construção do conhecimento de Piaget, na interação social de Vygotsky e na educação transformadora de Paulo Freire. Do primeiro, é importante considerar a concepção de que a educação não se restringe ao ensino do conhecimento como algo acabado – mas que o saber e habilidade que o estudante adquire possam ser integrados à sua vida como cidadão, pessoa, ser humano. Dewey defende que a experiência se constitui o fundamento da realidade, e rompe com a perspectiva tradicional de entendimento de experiência como um vínculo entre o ser vivo e seu ambiente, na dimensão física e social. A proposta de Dewey, que fundamenta a escola ativa, tem base na relação entre experiência e educação.

As contribuições de Piaget e Vygotsky estão presentes de forma bastante efetiva nas formulações e definições das estratégias de interação. Esses dois teóricos cognitivistas, ambos interacionistas, deram contribuições relevantes acerca dos conceitos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Ambos são considerados construtivistas em suas concepções de desenvolvimento intelectual, afirmando que a inteligência é construída a partir das relações recíprocas do homem com o meio.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) define a autonomia como algo que “vai se construindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas”. Para ele,

(...) a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras de decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (p.107).

A experiência autônoma, fundada na liberdade, é algo que se constitui desde o exercício de pequenas decisões cotidianas tomadas com responsabilidade. A educação deve guiar-se pela importância do amadurecimento na realização das escolhas, das decisões com responsabilidade.

## 2.1. O modelo andragógico

A andragogia tem como principal objetivo aumentar o conhecimento dos alunos, acrescentando novos conhecimentos que possam ser aproveitados de maneira prática. Assim, o ensino andragógico resulta na criação e especialização de conhecimentos, atitudes e habilidades que, ao serem praticadas, trazem novos resultados como reflexões, novos modos de compreensão e intervenção direta na vida do praticante e na das pessoas que com ele convivem.

Entre os objetivos do modelo andragógico, podemos destacar os seguintes:

1. **Desenvolver capacidades em curto prazo.** As novas tecnologias da informação e comunicação veem surgindo de maneira rápida e inesperada e não estar apto a lidar com elas pode resultar em catástrofes, seja na vida pessoal ou profissional. Assim, torna-se imperativo que as pessoas procurem se adaptar ao meio em que vi-

---

<sup>6</sup> Ver ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte.* São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

vem, do contrário pode ocorrer duas coisas: ela ficará para trás, estagnada ou será excluída.

2. **Aumentar conhecimentos.** No mundo globalizado, as informações surgem e alteram-se constantemente e o conhecimento é a base para desenvolver qualquer habilidade ou atitude neste cenário em constante mutação. Logo se torna necessário investir e construir uma sólida base de conhecimento para tornar-se apto a buscar qualquer tipo de aperfeiçoamento.
3. **Melhorar atitudes e comportamentos.** Tem como objetivo atingir formas ideais de trabalho, aperfeiçoando as atividades laborais ao máximo em busca de resultados cada vez melhores. Para isso, é necessário livrar-se de vícios comportamentais, criando a consciência da necessidade de mudança, buscando alterar pontos que geram incômodo e desconforto e fortalecendo pontos positivos.
4. **Modificar hábitos.** Estagnação e comodismo são características nocivas e muito comuns. Resistir em mudar hábitos dos quais temos consciência de que nos prejudicam é pior ainda. A andragogia possibilita ao aluno identificar em si mesmo hábitos que são prejudiciais, e decidir se quer mudá-los ou excluí-los de seu cotidiano.
5. **Desenvolver a autoaprendizagem.** A aprendizagem é um processo para se adaptar ao mundo: quanto maior a capacidade de aprendizado mais fácil se torna a adaptação e, conseqüentemente, menor é o risco de ser eliminado no processo de seleção natural.

Como é o adulto quem define o que quer aprender ou não, o ensino se torna mais direcionado, as informações se tornam mais específicas e mais práticas. O aluno se torna o responsável por maior parte em seu próprio ensino e é incentivado a buscar, por conta própria, maiores informações da maneira que julgar adequada. Afinal, o adulto é um indivíduo responsável por sua pessoa e assume caráter autônomo na sociedade.

Estudos mostram que existem relações evidentes entre o modelo andragógico e o paradigma construtivista e a compreensão que ambos possuem sobre a aprendizagem humana. Para ambos, importa desenvolver uma formação integral, permanente, crítica e sobretudo, construída pelo próprio indivíduo que aprende e, às vezes, ensina, reintegrando em si o conhecimento, numa construção pessoal e única.

Neste sentido “a pertinência da oposição entre pedagogia e andragogia pode ser fortemente questionada a partir de uma concepção da formação que se confunde com um processo global, multiforme e complexo de socialização”, não correspondendo a realidades totalmente diferentes e muito menos opostas. (Canário, 1999).

## 2.2. Processos de interação em EaD na UAB/UECE

No caso da educação a distância, as primeiras contribuições sobre processos de interação foram dadas por Moore (1989)<sup>7</sup> que destaca as relações entre alunos, professores e conteúdo em EaD por meio de três tipos de interação: aluno/professor, aluno/aluno e aluno/contéudo. Em 1994, Hillman, Willis e Gunawardena<sup>8</sup> adicionam a interação aluno/interface, uma vez que as novas tecnologias estão adentrando o universo da EaD e as questões relacionadas à interface homem-máquina ganhavam espaço nas discussões sobre ensino e aprendizagem. Soo e Bonk (1998)<sup>9</sup> acrescentam a interação do aluno com ele próprio ou interação interpessoal (BERGE, 1999)<sup>10</sup>, que

<sup>7</sup> Ver: MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte.. São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009.

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> Ver: Idem

<sup>10</sup> Ver: Idem

ênfatisa a importância do diálogo interno do aluno consigo mesmo quando da interação com o conteúdo.

Sutton (2001)<sup>11</sup> introduz a ideia da interação vicária, que é um tipo de interação silenciosa em que o aluno observa as discussões e os debates presenciais ou virtuais sem dele participar ativamente. Isso que não quer dizer que ele não esteja envolvido com o conteúdo e se processando aprendizagem. Em 2003, Anderson<sup>12</sup> amplia a perspectiva de Moore incluindo mais três tipos de interação: professor/professor, professor/contéudo e contéudo/contéudo.

Assim, a interatividade pode ser implementada como um *continuum* em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças as novas possibilidades e ao baixo custo das tecnologias interativas.

No projeto UAB/UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

- **Alunos/Professor:** a interação aluno/professor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê um conjunto de encontros presenciais que contam com a mediação de professores formadores. Esses docentes se deslocam aos polos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores formadores também participam das interações *on line* síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle, auxiliando os tutores presenciais e a distância nos processos de mediação com os alunos, incluindo as avaliações.
- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, *e-mail* e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)<sup>13</sup>, “essa interação também desenvolve o sendo crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade” (p. 116).
- **Aluno/Contéudo:** esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo **tutor a distância**, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para interagir com os alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina. O **tutor presencial**, que se encontra no polo municipal, que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/contéudo pode também ser mediada pelos **Coordenadores** do Curso e de Tutoria, de forma presencial ou a distância.
- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o

---

<sup>11</sup> Ver: Idem

<sup>12</sup> Ver: Idem

<sup>13</sup> Ver: MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância:** o estado da arte.. São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

*design* instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EaD é fundamental.

- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas nas disciplinas dos cursos oferecidos na modalidade a distância apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças ao baixo custo das tecnologias interativas.

Desta forma, os processos de interações são realizados entre aluno/professor, aluno/aluno e aluno/conteúdo, aluno/interface e interação interpessoal. Nos cursos do sistema UAB/UECE, os professores e tutores que integram a logística de organização da proposta pedagógica atuam a partir das seguintes interações:

- O **Professor formador** trabalha diretamente com os alunos e **tutores** auxiliando-os nas atividades de rotina, disponibilizando *feedback* sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos, e com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.
- O **Tutor a distância** atua como elo de ligação entre os estudantes e o professor e entre os estudantes e a instituição. Cumpre o papel de facilitador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes e principalmente estimulando e motivando os alunos. O tutor a distância precisa ter domínio geral dos componentes curriculares do curso que atua e amplo domínio das ferramentas de EaD adotadas.
- O **Tutor presencial** atua como elo entre o estudante, os Professores, os Tutores a distância e a instituição. Cumpre o papel de apoiadores do processo de aprendizagem nos polos do curso e é responsável pela assistência presencial ao aluno. Como é o sujeito que está fisicamente mais próximo do aluno, sua atuação deve estar vinculada as dimensões curricular, administrativa e operacional. Dele se espera domínio amplo dos componentes curriculares, conhecimento e capacidade de uso das ferramentas de EaD e informações precisas sobre o funcionamento do curso, normas e procedimentos da instituição.

### 3. Proposta de Estágio Supervisionado na UAB/UECE

Para as licenciaturas oferecidas pela UAB/UECE, o Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido a partir da segunda metade do Curso<sup>14</sup>, em 4 disciplinas de 102 horas cada, efetivando um total de 408 horas, consistindo de:

- Estágio relativo à atuação nas séries finais do Ensino Fundamental.
- Estágios relativos à atuação no Ensino Médio

No caso do curso de Pedagogia, que habilita para atuação docente em Educação Infantil e séries iniciais (1ª a 5ª) do Ensino Fundamental, os estágios estão organizados em 2 disciplinas, totalizando 410 horas, consistindo de:

<sup>14</sup> No caso do curso de Matemática, além das 408 horas que atende as exigências legais da CNE/CP N° 28/2001, ainda existem mais duas disciplinas relacionadas a estas atividades.

Conforme preconiza a CNE/CP N° 28/2001, o Estágio Curricular Supervisionado é um tipo de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar testando suas competências por um determinado período.

Ainda segundo a CNE/CP N° 28/2001, o Estágio Curricular Supervisionado de ensino deve ser entendido como “o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. Assim ele supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. A carga horária mínima legal é de 400 horas-aulas. Neste sentido, as atividades de Estágio Supervisionado devem ser iniciadas a “partir do início da segunda metade do curso” que no caso das Licenciaturas da UAB/UECE significa o quinto semestre letivo.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado estão intimamente associadas à **Prática como Componente Curricular (PCC)**. Neste momento, o aluno vai ter oportunidade de vivenciar não só a relação teoria-prática, mas exercitar uma reflexão sobre suas próprias ações. O acompanhamento do Estágio Supervisionado será realizado de forma similar às regras da modalidade de ensino presencial, definidas na CNE/CP N° 28/2001.

A realização do Estágio Supervisionado dar-se-á nas unidades escolares dos sistemas de Educação Básica, com prioridade para os sistemas públicos de ensino – estadual e municipal. Tal necessidade pressupõe uma articulação consistente da Universidade Estadual do Ceará com a Secretaria da Educação do Estado (SEDUC) e com as Secretarias Municipais de Educação (SME), com vistas a definir critérios, regras e procedimentos normativos para formalização do Estágio Curricular Supervisionado.

A supervisão nos Estágios das Licenciaturas abrange as diversas atividades próprias da escola incluindo:

- O exercício da docência em sala de aula considerando todos os aspectos da prática docente como atitudes, postura, pontualidade, assiduidade, planejamento e desenvolvimento do plano de aula, linguagem fluente e compreensiva, nível de conhecimento da matéria a ser trabalhada, recursos didáticos adotados, atenção despertada nos alunos, controle emocional e do tempo de exposição, mecanismos de avaliação de aprendizagem, métodos e técnicas de ensino, etc.
- Participação nos eventos da escola.
- Atividades de administração escolar, direção e secretaria.
- Atividades dos serviços de apoio: coordenação pedagógica, coordenação psicopedagógica, serviços de orientação pedagógica, etc.
- Órgãos de apoio ao ensino: biblioteca, laboratórios, centros de multimeios, atividades de reforço escolar, atividades complementares no contraturno.
- Atividades de relacionamento escola/família/comunidade.

A Universidade Estadual do Ceará é uma das instituições integrantes da Universidade Aberta do Brasil, desde o Edital N° 001/2006, tendo aprovado a oferta de sete cursos de licenciatura plena: Artes, Informática, Física, Química, Biologia, Matemática e Pedagogia. Até então, a oferta destes cursos pelas IES do Ceará apresentavam uma cartografia centralizada na capital e com raras exceções em algumas cidades-polos do interior, não atendendo a demanda por professores do Ensino Fundamental II e disciplinas específicas do Ensino Médio que as redes de ensino públicas apresentam.

### 3.1. Delineamento da proposta

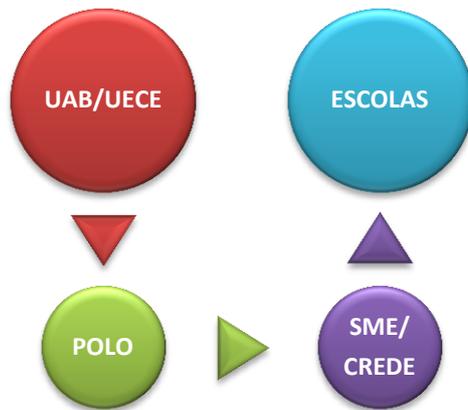
Buscando contribuir de forma mais efetiva com a melhoria da qualidade da educação básica das redes públicas do Estado do Ceará e procurando fortalecer o trabalho da Universidade Aberta do Brasil nos seus polos do interior do Estado nos quais funcionam os cursos de licenciatura foi elaborada uma proposta para os Estágios Supervisionados/Práticas de Ensino procurando introduzir as inovações advindas dos novos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

Como campo de estágio curricular, pretende-se desenvolver uma ação efetiva junto as Secretarias Municipais de Educação (SME) para as escolas da rede municipal e a SEDUC/CREDE para as escolas estaduais. É nesse contexto de interação universidade-sistema público de ensino-escolas que o presente projeto se coloca, visando atingir a médio e longo prazos os seguintes objetivos:

- ◆ Redimensionar e resignificar o Estágio Supervisionado, na perspectiva de suscitar o compromisso dos futuros profissionais com a escola pública.
- ◆ Acompanhar de forma mais eficiente a iniciação a docência, procurando estabelecer uma maior integração entre os professores da rede pública, os professores da Universidade e os alunos estagiários.
- ◆ Contribuir para disseminar as inovações curriculares advindas das orientações do MEC para as disciplinas específicas.

Do ponto de vista institucional, a figura 1 mostra o processo de interação que norteará o projeto, constituindo uma rede na qual a UAB/UECE participa de forma articulada com os Polos, que por sua vez formalizam convênios de colaboração com as Secretarias Municipais de Educação (SME) para efeitos de estágios nas escolas das redes municipais e Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE) para o caso das escolas da rede estadual de ensino.

**Figura 1: Fluxo institucional**



Em cada município envolvido, as escolas selecionadas para Estágio Supervisionado/Práticas de Ensino, devem preferencialmente apresentar as seguintes características:

**1. Para as Licenciaturas Plenas em Física, Química, Ciências Biológicas, Matemática e Artes:**

- Escolas estaduais ou municipais que ofertam Ensino Fundamental 6º a 9º anos com mais de 250 alunos.
- Escolas de Ensino Médio da rede estadual que ofertam as 3 séries.

**2. Para a Licenciatura Plena em Informática**

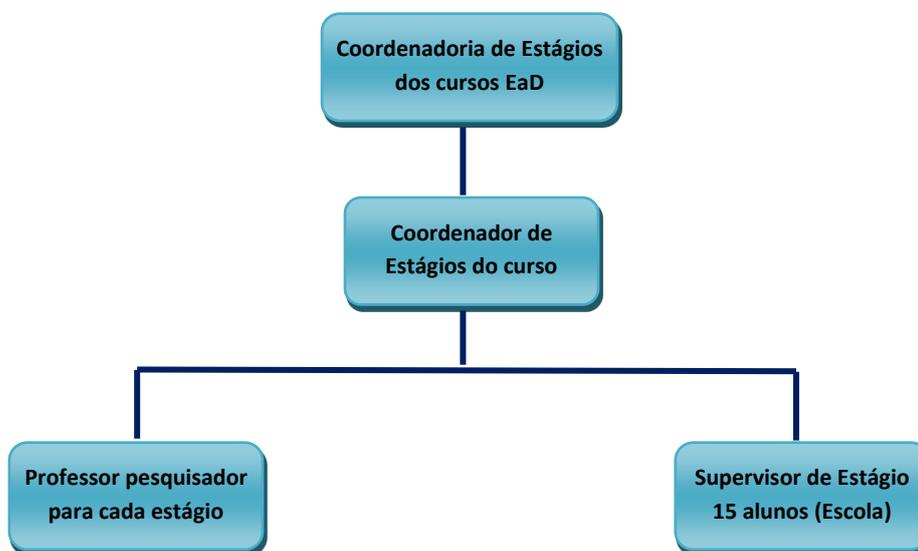
- Escolas estaduais ou municipais que ofertam Ensino Fundamental 5º/6º a 8º/9º anos com mais de 250 alunos e possuam Laboratório de Informática, com conexão com internet.
- Escolas de Ensino Médio da rede estadual que ofertam as 3 séries e que possuam Laboratório de Informática, com conexão com internet.

### 3. Para a Licenciatura em Pedagogia

- Escolas estaduais ou municipais que ofertam Educação Infantil e Ensino Fundamental 1ª a 4ª/ 5ª anos, com matrículas iguais ou superiores a 50 e 100 alunos respectivamente.

O fluxo pedagógico obedece ao modelo proposto pela UAB, possuindo um desenho organizacional mais complexo, e envolvendo profissionais que acompanharão os alunos no seu percurso formativo, como mostra a figura 2.

**Figura 2: Fluxo Pedagógico**



No que diz respeito ao fluxo pedagógico, os profissionais envolvidos terão as seguintes atribuições:

**Coordenadoria de Estágios dos cursos EaD:** constituída pelos Coordenadores de Estágio dos cursos, e um Coordenador Institucional nomeado pela Coordenação da UAB para secretariar, mediar e assegurar o desenvolvimento de todas as atividades e metas previstas no projeto da UAB/UECE. São requisitos para Coordenador Institucional indicado pela Coordenação da UAB:

- Ser docente pertencente ao quadro de carreira da instituição.
- Não possuir qualquer bolsa de estudo ou de pesquisa de agências de fomento federais.
- Estar em efetivo exercício no magistério da educação superior.
- Ser docente de curso de licenciatura plena.
- Ter experiência comprovada na formação de estudantes e na execução de projetos de ensino.
- Possuir experiência mínima de três anos no magistério superior.

Caberá ao Coordenador Institucional:

- a) Responder pela coordenação geral do Projeto de Estágio Supervisionado da UAB/UECE perante as instâncias superiores da instituição, e os parceiros envolvidos.

- b) Garantir e acompanhar o planejamento, a organização e execução das atividades previstas no Projeto.
- c) Negociar com as autoridades da rede pública a participação das escolas no Projeto.
- d) Identificar as escolas públicas onde os alunos exercerão suas atividades.
- e) Elaborar e encaminhar à UAB/UECE relatório das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto institucional como um todo.
- f) Articular com os coordenadores de Estágio Supervisionados nos cursos oferecidos pela UAB/UECE, visando ao desenvolvimento de atividades integradas nas escolas participantes e a promoção da formação interdisciplinar.
- g) Informar à UAB/UECE toda e qualquer substituição, inclusão ou desistência de coordenadores de estágio, professores pesquisadores e tutores vinculados ao projeto sob sua coordenação.
- h) Elaborar relatórios sobre o Projeto, bem como sobre a participação dos coordenadores de estágio e professores pesquisadores e tutores.
- i) Garantir a capacitação dos coordenadores de estágio nas normas e procedimentos da UECE.
- j) Realizar o acompanhamento técnico-pedagógico do Projeto.
- k) Participar de seminários e encontros do Projeto promovidos pela UAB/UECE.

**Coordenador de Estágio do curso:** docente da instituição que coordena o Estágio Supervisionado/Prática de Ensino por turma e curso. São requisitos do coordenador:

- Ser docente pertencente ao quadro de carreira da instituição.
- Não possuir qualquer bolsa de estudo ou de pesquisa de agências de fomento federais.
- Estar em efetivo exercício no magistério da educação superior.
- Ser docente de curso de licenciatura plena.
- Ter experiência comprovada na formação de estudantes e na execução de projetos de ensino.
- Possuir experiência mínima de três anos no magistério superior.

Caberá ao Coordenador de Estágio/Prática de Ensino:

- a) Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de Estágio, com o apoio dos professores formadores e dos Supervisores do Estágio;
- b) Elaborar o documento norteador das Práticas Pedagógicas e Ensino e/ou Estágios Supervisionados;
- c) Estabelecer contato e parceria com a equipe gestora das instituições escolares e instituições não escolares concedentes do estágio;
- d) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional dos estudantes;
- e) Disponibilizar para os estudantes estagiários cópia do Termo de Compromisso;
- f) Aprovar o Plano de Atividades das Práticas Pedagógicas e Ensino e/ou Estágios Supervisionados;
- g) Enviar para as instituições escolares e não escolares concedentes de Estágio o cronograma das atividades das Práticas Pedagógicas e Ensino e/ou Estágios Supervisionados;
- h) Realizar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e supervisores do Estágio, para discutir questões relativas a planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades do Estágio;
- i) Organizar e manter atualizada a documentação de todas as fases das Práticas Pedagógicas e Ensino e/ou Estágios Supervisionados;

- j) Acompanhar efetivamente todas as Etapas das Práticas Pedagógicas e Ensino e/ou Estágios Supervisionados;
- k) Elaborar relatórios semestrais de desempenho dos alunos, professores e supervisores e encaminhar para Coordenação do Curso;
- l) Cumprir integralmente as normas estabelecidas neste regulamento.
- m) Responder pela coordenação geral do Estágio da turma e curso perante a UAB.
- n) Identificar as escolas públicas onde os alunos exercerão suas atividades.
- o) Articular docentes de diferentes áreas, visando ao desenvolvimento de atividades integradas na escola conveniada e a promoção da formação interdisciplinar.
- p) Responsabilizar-se pelo cadastramento completo dos alunos, dos coordenadores (inclusive o seu) e professores supervisores vinculados ao projeto, conforme orientação, mantendo esse cadastro atualizado junto à Coordenação do Curso/UAB.
- q) Homologar, juntamente com o Coordenador do Curso mensalmente o pagamento dos bolsistas de acordo com cronograma estabelecido pela UAB.
- r) Informar à UAB toda e qualquer substituição, inclusão ou desistência de coordenadores e tutores supervisores sob sua coordenação.
- s) Garantir a capacitação dos Supervisores de estágio nas normas e procedimentos do Estágio e da UAB/UECE.
- t) Participar de seminários e encontros da UAB, realizando todas as atividades previstas, tanto presenciais quanto a distância, se convocado.

**Professor Pesquisador de Estágio:** docente da instituição que coordena o Estágio Supervisionado/Prática de Ensino por turma e curso. São requisitos do professor pesquisador:

- Ser docente pertencente ao quadro de carreira da instituição.
  - Não possuir qualquer bolsa de estudo ou de pesquisa de agências de fomento federais.
  - Estar em efetivo exercício no magistério da educação superior.
  - Ser docente de curso de licenciatura plena.
  - Ter experiência comprovada na formação de estudantes e na execução de projetos de ensino.
  - Possuir experiência mínima de três anos no magistério superior.
- Caberá ao professor pesquisador do Estágio Supervisionado/Prática de Ensino:
- a) Responder pela concepção, planejamento e organização das atividades de Estágio Supervisionado/Prática de Ensino na turma para o qual foi indicado.
  - b) Garantir e acompanhar o planejamento, a organização e execução das atividades previstas no Estágio Supervisionado/Prática de Ensino, quer as de natureza individual ou coletiva.
  - c) Elaborar e encaminhar à Coordenação de Curso/UAB relatório das atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Supervisionado/Prática de Ensino da sua turma.
  - d) Elaborar material didático que oriente e sirva de subsídios para os alunos desenvolverem o Estágio Supervisionado.
  - e) Indicar atividades integradas na escola com vistas à promoção da formação interdisciplinar.
  - f) Elaborar relatórios sobre o Estágio Supervisionado/Prática de Ensino, bem como sobre a participação dos tutores regentes e Coordenadores Municipais, repassando-os a Coordenação do Curso/UAB.
  - g) Garantir a capacitação dos coordenadores e tutores nas normas e procedimentos do Estágio/Prática de Ensino e UAB.
  - h) Realizar o acompanhamento técnico-pedagógico do Estágio Supervisionado/Prática de Ensino.

- i) Participar de seminários e encontros do Estágio Supervisionado/Prática de Ensino promovidos pela UAB, realizando todas as atividades previstas, tanto presenciais quanto a distância, se convocado.
- j) Enviar à Coordenação do Curso/UAB documentos de acompanhamento das atividades do Estágio Supervisionado/Prática de Ensino sob sua orientação, sempre que forem solicitados.

**Supervisor de Estágio na Escola:** professor das escolas públicas estaduais ou municipais participantes do Estágio Supervisionado/Prática de Ensino selecionado para supervisionar as atividades dos alunos.

São requisitos do Supervisor de Estágio:

- a) Ser profissional do magistério da educação infantil (no caso do curso de Pedagogia) ou educação básica, em efetivo exercício, na rede pública municipal ou estadual.
- b) Estar em exercício há pelo menos dois anos na escola com prática efetiva de sala de aula.
- c) Participar como co-formador do aluno, em articulação com o Professor da disciplina do curso, o Tutor Presencial e o Tutor a distância.
- d) Ter formação mínima de graduação no curso que está se candidatando ou em área afim ou ministrar a disciplina relacionada ao curso dos alunos estagiários. No caso do curso de Pedagogia, a exigência é exclusivamente graduação em Pedagogia.
- e) Ter vínculo com o setor público (Ofício N° 21/2011 – CAPES) – podendo ser servidores públicos de qualquer esfera administrativa, os discentes de programa de pós-graduação de IES Públicas reconhecidos pela CAPES ou, ainda, os profissionais vinculados à IES de origem da tutoria.
- f) Ter domicílio ou trabalhar no Polo a que se candidatar.
- g) Possuir conhecimentos básicos de informática

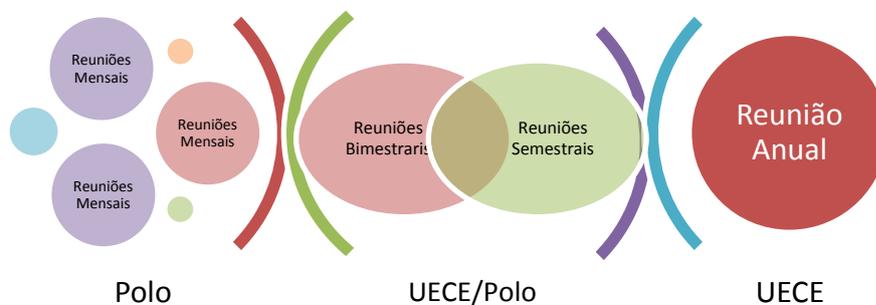
Caberá ao Supervisor de Estágio:

- a) Cada Supervisor de estágio deverá acompanhar grupos de aproximadamente 15 alunos.
- b) Coletar os dados cadastrais dos alunos sob sua supervisão e, informar alterações em tais dados, repassando as informações ao Professor da disciplina de Estágio Supervisionado/Prática de Ensino conforme as regras da UAB/UECE.
- c) Informar ao Coordenador da disciplina Estágio Supervisionado/Prática de Ensino alterações cadastrais e eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram inscrição e permanência como Supervisor de Estágio.
- d) Orientar os alunos estagiários sob sua supervisão acerca do exercício profissional, observando os princípios que orientam as práticas docentes na rede de ensino que atua.
- e) Apoiar as atividades dos estagiários sob sua supervisão junto a gestão da unidade escolar e a rede de ensino.
- f) Acompanhar a frequência dos alunos na escola, repassando essas informações ao Professor da disciplina Estágio Supervisionado/Prática de Ensino e ao Coordenador do polo de apoio presencial.
- g) Acompanhar as atividades presenciais dos alunos sob sua orientação, em conformidade com as normas de Estágio da UAB/UECE.
- h) Elaborar e enviar ao Coordenador da disciplina Estágio Supervisionado/Prática de Ensino documentos de acompanhamento das atividades dos alunos sob sua orientação, sempre que solicitado.

- i) Ajudar cada aluno a planejar suas atividades de Estágio, zelando pela sua aprendizagem e o seu envolvimento no curso.
- j) Mapear e registrar, conjunta e periodicamente, com cada estudante: os interesses, as necessidades e as habilidades desenvolvidas e a serem exploradas no que tange a proposta pedagógica do curso.
- k) Informar ao Coordenador da disciplina todas as questões pedagógicas referentes a cada aluno como, por exemplo, ausências, afastamentos, dificuldades cognitivas, alternativas de superação das mesmas.
- l) Realizar relatórios mensais sobre a turma sob sua responsabilidade e encaminhar ao Coordenador da disciplina e ao Coordenador do polo de apoio presencial.
- m) Registrar casos particulares de dificuldades pedagógicas e encaminhá-las ao Professor da disciplina e ao Coordenador de Estágio do curso.
- n) Comparecer ao polo de apoio presencial pelo menos uma vez por semana, para registrar frequência e manter-se atualizado sobre o andamento do curso e ter acesso a informações sobre aspectos administrativos e pedagógicos do polo.
- o) Participar de encontros de formação nos polos ou em fortaleza realizando todas as atividades presenciais e a distância quando convocado.
- p) Outras atribuições específicas da função que não estejam elencadas nesta Chamada Pública, e que sejam propostas e justificadas pelos professores e/ou coordenação.

A figura 3 mostra o ciclo de trabalho das equipes que fazem o acompanhamento do Estágio Supervisionado/Prática de Ensino.

**Figura 3: Ciclo de Trabalho**



O projeto está organizado para um ano letivo, desenvolvendo-se por semestre e será organizado um cronograma de trabalho para todos os envolvidos constando de:

- 1. Reuniões mensais com os Supervisores de Estágio:** neste caso, as reuniões acontecerão envolvendo os seguintes participantes: Coordenador de Estágio no curso e Supervisores de Estágio.
- 2. Reuniões bimestrais entre as instituições envolvidas na UAB:** neste caso as reuniões acontecerão envolvendo os seguintes participantes: Coordenador de Estágios dos cursos EaD, Professores Pesquisadores de Estágio dos cursos e Supervisores de Estágio.
- 3. Reuniões semestrais de cursos e polos:** neste caso haverá reuniões semestrais envolvendo todos os cursos da UAB/UECE de um mesmo polo com vistas à integração e socialização de experiências acerca do Estágio Supervisionado.

4. **Encontro anual de cursos e polos:** está previsto um Encontro anual envolvendo todos os cursos e polos da UAB/UECE com vistas à integração e socialização de experiências acerca do Estágio Supervisionado. Este encontro será coordenado pela UAB/UECE envolvendo Coordenador de Estágios dos cursos EaD, Professores Pesquisadores de Estágio dos cursos, Tutor Presencial e Tutor a Distância, Diretores das Escolas participantes do Estágio, representante dos alunos, Secretários Municipais de Educação, Diretores dos Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE) da SEDUC.

#### 4. Compromisso com a melhoria da educação pública

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar<sup>15</sup> e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O indicador varia de 0 a 10 e é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar e médias de desempenho nas avaliações do INEP - o SAEB, para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil, para os municípios. Com o IDEB, ampliam-se as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação, não só pela publicização dos resultados, mas pelas condições de compará-los entre escolas de uma mesma rede de ensino, entre municípios de um mesmo estado, entre estados e nacionalmente.

A combinação de resultados de aprendizagem e fluxo escolar tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino reter seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no SAEB ou Prova Brasil, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema.

O IDEB também é importante como condutor de uma política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a educação básica e fortalece o sistema de *accountability* que gradativamente está sendo implantado no país. O Plano de Desenvolvimento da Educação estabelece, como meta, que em 2022 o Brasil atinja um IDEB igual a 6,0, média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos, segundo parâmetros da OCDE.

##### 4.1. O IDEB e a responsabilização das escolas

O IDEB nasceu como condutor de política pela melhoria da qualidade da educação, tanto no âmbito nacional, como nos estados, municípios e escolas. Sua composição possibilita não apenas o diagnóstico atualizado da situação educacional em todas

---

<sup>15</sup> Quando falamos de fluxo escolar nos referimos basicamente a três taxas: aprovação, reprovação e abandono. As taxas de abandono e reprovação são responsáveis pelo que poderíamos chamar de “círculo maldito” da educação, por que: alimentam a distorção idade-série; demandam mais infraestrutura física, impedindo investimento para melhoria das escolas municipais; implica na contratação de mais professores, o que impede melhorias salariais; traz sérias implicações pedagógicas na sala de aula. Pesquisas já mostraram que os alunos com reprovação apresentam desempenho escolar abaixo dos que os em idade certa.

essas esferas, mas também a projeção de metas individuais intermediárias rumo ao incremento da qualidade do ensino.

As metas são o caminho traçado de evolução individual dos índices, para que o Brasil atinja o patamar educacional que têm hoje a média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa evoluir de 2005 a 2021, da média nacional 3,8, registrada em 2005, para um IDEB igual a 6,0, na primeira fase do ensino fundamental. As metas são diferenciadas para todos, apresentadas bianualmente de 2007 a 2021. Estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, em conjunto, para que o Brasil chegue à meta 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência.

Com base nas médias do IDEB, o Ministério da Educação planeja desenvolver uma série de ações de melhoria das redes federais, estaduais e municipais, sobretudo junto aos sistemas e escolas com mais baixos indicadores. Do mesmo modo, algumas concessões de recursos financeiros estão vinculadas ao estabelecimento de metas definidas em função do ano-base inicial de cálculo (2005) com projeção de um índice de melhoria para um horizonte de 15 anos (2021).

#### 4.2. A participação da UAB/UECE na melhoria do IDEB

A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) situa-se entre as ações do MEC que buscam a melhoria da qualidade da educação, como explicitado no *site*

ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos IDH e IDEB. Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades (Disponível em [http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6&Itemid=18](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18)).

Os cursos oferecidos pela UAB ao priorizarem os professores das redes públicas de educação básica procuram fortalecer os sistemas de ensino e qualificar os docentes para a atuação profissional bem sucedida, garantindo aos alunos o acesso, a permanência e o sucesso na sua vida escolar. O Relatório Mc Kinsey (2007) revela que os países com melhor desempenho escolar apresentam três características em comum:

1. Seleccionam as pessoas certas para se tornarem professores.
2. Têm êxito na formação de professores eficazes.
3. Asseguram que o sistema é capaz de oferecer o melhor ensino possível a todas as crianças (MC KINSEY & COMPANY, 2007, p. 5).

Neste sentido, a articulação, integração e fortalecimento de parcerias com os sistemas públicos estaduais e municipais se colocam como pressupostos fundamentais para que os cursos da UAB logrem êxito na sua realização e consigam realizar retroalimentação positiva nos sistemas escolares de forma direta e imediata.

As atividades de Estágio Supervisionado se colocam como momento propício para a realização da integração dos cursos UAB com as escolas e para tanto, torna-se necessário o fortalecimento da articulação com os sistemas públicos – estadual e municipal. O desenvolvimento do projeto para o Estágio Supervisionado se baseia nos seguintes princípios:

- O processo formativo do professor se compõe não só do exercício da docência, mas de aprendizagens sobre o funcionamento do equipamento escolar nas diversas dimensões da gestão.
- A gestão da sala de aula demanda um conjunto de informações que encontram suporte nas avaliações externas de larga escala aplicadas pelos governos federal, estaduais e municipais, caso da Prova Brasil, SPAECE e IDEB e sistemas de avaliação municipais.
- A formação do professor reflexivo exige envolvimento e participação na gestão da escola.
- O professor precisa conhecer e saber trabalhar com indicadores educacionais e ser capaz de identificar elementos provenientes de dados quantitativos e qualitativos que possam orientar a sua prática pedagógica.

### Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. As teorias principais da andragogia e heuta-gogia. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte..** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009
- DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem.** São Paulo: PEARSON Prentice Hall. 2009.  
<http://portal.mec.gov.br/seed>  
<http://br.search.yahoo.com/search;ylt=A0oG75n5SaZN.BgBbVGjIRh.?p=Dewey+andragogia&fr2=sb-top&fr=yfp-t-707&rd=r1>. Acesso em 14 de abril de 2011.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência.** Rio de Janeiro. Editora 34. 1999.
- MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte..** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009.
- PERRENOUD, P. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação.** Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- ROSADO, António e SILVA, Silva. **Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens.** Disponível em <http://areas.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/conceitos.htm>. Acesso em 16 de abril de 2011.
- TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte..** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009